

O ensino de música através de projetos de extensão universitária: o programa EDUCARTE

Alexandre Milne-Jones Náder
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
amjnader@gmail.com

Resumo: São diversas as possibilidades de educar através da arte para a formação da criança e do adolescente, fortalecendo o direito ao ensino, pesquisa e a criação artística a partir da escola. O projeto EDUCARTE, desenvolvido pela Diretoria de Educação Cultura e Artes (DECA), vinculada a Pró-reitoria de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em parceria com Secretaria de Educação do Município de Mossoró, oferece vivências através das artes para escolas da rede municipal desta cidade contribuindo para o fazer artístico, o apreciar e a reflexão crítica dos alunos. São beneficiadas três escolas, com estimativa de atendimento a 150 alunos da rede municipal. As oficinas ministradas são voltadas para: artes cênicas (teatro e dança), artes visuais (filmagem e fotografia) e música (canto coral, percussões, cordas e sopros). Neste trabalho, tenho como objetivo apresentar as atividades referentes ao ensino de música do programa dando ênfase ao papel do monitor e sua formação, momentos de aprendizagem musical, limites e contribuições do programa. Tendo como base de coleta de dados a pesquisa participante, na qual foram realizadas entrevistas, observações das aulas e análise do projeto do EDUCARTE, pude concluir que as aulas de música deste programa contribuem para presença de música nas escolas do município, bem como contribui para formação do educador musical fortalecendo a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Palavras chave: ensino de música, escola, extensão universitária

O programa EDUCARTE:

O ensino de música tem ao longo dos anos ganhado espaço na sociedade, entre ações que promovem esta ampliação podemos citar os programas de extensão universitária (AMARAL;CRUVINEL, 2012: LIMA,2008: FIALHO,2008), os quais tem sido tema de diversos estudos na área de educação musical focando entre outros aspectos a forma de ensino e aprendizagem, formação dos educadores, e materiais didáticos utilizados.

Compreendendo a dinâmica das ações extensivas, vemos que as mesmas fazem com que o aluno leve os conhecimentos da academia a sociedade, ou seja, ele põe em prática tudo aquilo que foi estudado no ambiente acadêmico. Essa interação entre o estudante e a sociedade, gera para a comunidade uma série de oportunidades onde ambos saem ganhando. Com isso, o aluno que está na condição de aprendiz acaba aprendendo muito mais quando há

essa conexão entre universidade e sociedade, tornando-se mais prazeroso para o aluno praticar a teoria recebida dentro da sala de aula (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Neste sentido, os conteúdos aprendidos em sala de aula vão além dos muros da universidade, ultrapassando os limites do âmbito acadêmico, conseqüentemente o ingresso do aluno na comunidade gera uma troca de informações provenientes do ambiente primordial. Portanto, o conteúdo passa a ser multi, inter e transdisciplinar.

Nesta perspectiva, o presente relato de experiência tem por objetivo apresentar as atividades referentes ao ensino de música do programa de extensão universitária EDUCARTE dando ênfase ao papel do monitor e sua formação, as atividades desenvolvidas, limites e contribuições do programa.

O Programa EDUCARTE: educando pela Artes em Escolas do Semi-Árido Potiguar é um programa de Extensão Universitária desenvolvido pela UERN, Campus Central-Mossoró. Inicialmente patrocinado pelo do Governo Federal através do Programa de Extensão Universitária (PROEXT) até o ano de 2013, a ação teve sua continuação a partir da parceria firmada com a secretaria de educação do município de Mossoró, estando a mesma responsável pelo pagamento dos monitores e aquisição dos instrumentos. Desenvolvido em 3 escolas da rede municipal de Mossoró abrangendo 150 alunos, o programa oferece aulas nas áreas; cênicas (teatro e dança), artes visuais (fotografia e vídeo) e música (canto, violão, percussões). Neste trabalho, daremos foco as atividades de música realizadas pelo programa. Vale salientar, que é previsto no calendário do programa duas apresentações uma no meio e outra no final do ano nas quais os professores apresentam os trabalhos realizados. Ocorrendo no horário oposto aos das aulas o programa tem entre seus objetivos ampliar a permanência dos alunos na escola através de atividades extracurriculares, além de oferecer diversas vivências através das artes integradas: artes visuais, artes cênicas e música para escolas públicas do ensino fundamental no semiárido potiguar contribuindo para o fazer artístico, o apreciar e a reflexão crítica dos alunos para questões cotidianas.

O ensino de música em atividades extracurriculares na escola

A partir da lei 11.769/2008, sendo a música “conteúdo obrigatório mas não exclusivo do ensino de artes” (BRASIL, 2008) surgem possibilidades múltiplas da inserção do ensino de música no currículo escolar. Justo neste momento, ampliam-se outras formas de sua

presença na escola o qual muitas vezes não está a cargo de professores de música (PENNA, 2011).

Entre essas ações damos destaque ao programa *Mais educação* instituído pela Secretaria de Educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação (MEC), através da Portaria Interministerial n° 17/2007, sendo regulamentado pelo Decreto n° 7.083/10 como uma estratégia de implantação da educação integral no Brasil.

O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escolas públicas, mediante oferta de educação básica em tempo integral (BRASIL, Art. 1, Decreto n° 7.083/10, 2010).

Para a sua realização, o projeto conta com parcerias ministeriais como: Ministério da Educação, do Esporte, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Cultura e do Meio Ambiente. No programa *Mais Educação* as atividades de cultura e artes incluindo música tem bastante prestígio:

A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultural e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades (BRASIL, Art.1, § 2 do Decreto n° 7.083/10, 2010).

As atividades oferecidas para o campo de música são – banda fanfarra, canto coral, percussão e flauta doce – que fazem parte do macrocampo Cultura e Artes, que oferece ainda as seguintes atividades: hip hop, leitura, danças, teatro, pintura, grafite, desenho, escultura, capoeira, cineclube, práticas circenses.

Outra ação de bastante visibilidade é o projeto *Música na Escola* parte do Programa de Extensão Universitária “Universidade sem Fronteiras”, subsidiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI- Paraná) e vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Este projeto teve como principal objetivo gerar a concretização sistematizada da música nas

escolas estaduais do Município de Ivaiporã – PR. O Projeto *Música na Escola* aconteceu de outubro de 2007 a outubro de 2008 (FIALHO *et al.*, 2008).

As ações que envolvem o ensino de música no projeto foram divididas em dois blocos. Primeiramente, objetivou-se o atendimento a professores do ensino fundamental, com a finalidade que os mesmos vivenciassem a música e, assim, fossem capazes de entender a função da mesma no ambiente escolar. Em seguida, o atendimento aos alunos, com oficinas de canto coral, violão e flauta doce. A aceitação do projeto Música na Escola pela comunidade de Ivaiporã ultrapassou as expectativas e o envolvimento da equipe participante (acadêmicos e professores) onde o projeto proporcionou um ambiente de prática e reflexão de ações pedagógico musicais, bem como de produção de conhecimento em educação musical (FIALHO *et al.*, 2008).

De fato a escola ao proporcionar aulas de música em atividades extracurriculares não atende a todos os alunos da escola porém, muitas dessas atividades incentivam a presença da música na escola através do trabalho conjunto com professores de artes, realizando performances coletivas dos estudantes e debatendo o ensino de música na escola.

O papel e a formação dos monitores de música no programa

Os monitores de música no programa EDUCARTE são alunos do curso de Licenciatura em Música da UERN que, através de edital, são selecionados para atuar nas escolas. Eles, por sua vez, são assessorados pelo coordenador dessa linguagem, um professor também da licenciatura responsável por elaborar com eles o planejamento de curso, os planos de aula e acompanhar o desenvolvimento das atividades.

O primeiro momento de realização do programa, mais especificamente no ano de 2012, foi caracterizado pela formação dos monitores e reuniões com os coordenadores das diferentes áreas estabelecendo objetivos, metodologia de trabalho e momentos de integração das diferentes áreas. Como previsto no projeto são realizadas reuniões quinzenais nas quais os coordenadores dialogam sobre as práticas dos monitores tirando dúvida e explorando possibilidades. Durante o semestre são convidados professores para proferir oficinas de formação para o trabalho no contexto escolar. Entre elas podemos citar a formação em canto, inclusão no ensino de música e o curso OPASSO do professor Lucas Ciavatta.

O trabalho de formação é contínuo e muito da experiência realizada no programa é tema de diálogos no curso de Graduação. Devemos considerar que, por trabalharmos com alunos a partir do quinto período, os mesmos passam no máximo um ano e meio nesta ação extensiva o que gera uma rotatividade constante de monitores.

Vale ressaltar, que o diálogo entre curso de licenciatura em música e contextos se concretiza muitas vezes quando, os questionamentos surgidos na prática docente servem de base para discussão e construção do conhecimento fortalecendo a relação do conteúdo aprendido e o local de trabalho dos futuros licenciados.

Por ter um número reduzido de monitores de música, apenas 4, e esses serem acompanhados de perto pelas coordenadores de área são menos propícios a desenvolver atividades que fogem aos objetivos do programa.

As atividades de música desenvolvidas no projeto

As atividades desenvolvidas no campo da música são voltadas para alunos do ensino fundamental de escolas públicas, através do ensino coletivo de instrumentos musicais possibilitando a criação de grupos de cordas, sopro, percussão e canto coral, possibilitando novas oportunidades de aprendizado e integração artística. Somado a estes aspectos o projeto abre espaço para a criação dos alunos que colaboram trazendo vivências musicais individuais, que acarreta para o grupo um naipe de informações das quais os monitores absorvem para aplicarem em sala de aula. O diálogo e a experimentação de diferentes manifestações artísticas, promovido pelo entre monitores e alunos amplia o universo cultural dos presentes no grupo.

Há também um processo de experimentação, que se caracteriza por levar conhecimentos das disciplinas da academia de forma a experimentá-los com os alunos do projeto. Um exemplo disso é a música com copos ensinado pelo estudante Ludson Martins, monitor do programa EDUCARTE. A utilização dos copos na aula de ritmo, teve excelente aceitação por parte dos alunos. O resultado desta configuração de ensino se dá pela qualidade sonora demonstrada nas apresentações finais do projeto (Figura 1). Desta forma, as atividades oferecidas aos alunos têm a missão de levar conhecimentos de música de maneira prática e prazerosa.

Figura 01: Apresentação dos alunos do Programa EDUCARTE



Fonte: Allan Phablo

A partir do relato dos monitores responsáveis pelas oficinas de música, o papel da expressão artística é um fator que contribui para que a criança possa se relacionar de forma crítica com a realidade, sendo este um processo fundamental para seu desenvolvimento global. Desta forma, busca-se dar à aprendizagem musical funções educacionais mais amplas, colocando-a a serviço da educação global do indivíduo e da formação da personalidade. Um exemplo claro dessa prática é apresentado pelo educador responsável pela oficina de percussão da Escola Heloisa Leão. Ao trabalhar música com as crianças, ele contempla ritmos presentes na vida dos educandos como ciranda e rap. Através do trabalho de construção das letras - trabalho realizado pelos educandos - procura desenvolver temas que estão presentes na vida deles como sexualidade, a questão do lixo, e fatos do cotidiano destacados pelos alunos. Segundo o monitor,

Aqui eles vão tocar o que já ouvem. Eu ensino a bater o ritmo, eles pegam e

constroem as letras. [...] No final do semestre sempre eles apresentam as produções (monitor de música, 2014).

Advogando por essa perspectiva, o educador defende a arte como a base e o centro do processo cognitivo, por acreditar que ela constitui um meio ideal que possibilite o desenvolvimento integral e harmonioso dos educandos, uma vez que a aprendizagem da arte supõe uma articulação entre saber, sentir e simbolizar. Por essa ótica, a arte constitui uma unidade capaz de educar no sentido formativo do ser humano. A aula de música, se caracteriza principalmente por propiciar condições para que o aluno possa exprimir-se tanto em momentos individuais como em práticas coletivas.

Ao visitar as práticas musicais nos espaços escolares para realização da observação participante pude verificar que as situações de ensino e aprendizagem musical ocorrem não só durante as oficinas, mas também em outros momentos explicitados tanto pelos professores quanto alunos.

Figura 02: Ensino coletivo de violão em escola atendida pelo EDUCARTE



FONTE: Allan Phablo

O primeiro momento, apresentado por eles ocorre na sala de aula onde temos a transmissão sistematizada dos conhecimentos musicais sobre a orientação dos monitores. O foco da aprendizagem nesta situação são as instruções dadas pelo educador que dirige o que cada um deve fazer.

A segunda situação é realizada entre os próprios alunos quando sozinhos buscam

aprender novos ritmos, cantar músicas, ou ainda formar bandas para se apresentarem em contextos variados. Nesse caso, as bandas procuram o professor em momentos fora das oficinas para a resolução de dúvidas quanto à execução de determinada música.

Vale ressaltar que essa prática musical tem seu ponto culminante na realização de apresentações ou a produção de CDs. Essas atividades ensinam também os processos relacionados à produção e gravação de músicas como também o comportamento que deve ser adotado pelo músico durante as apresentações.

Considerações finais: Contribuições e limites do programa

Por proporcionar mais um campo de prática docente para os estudantes do curso de licenciatura em Música o programa EDUCARTE contribui significativamente para que o aluno relacione os conhecimentos adquiridos na universidade com a realidade das escolas da rede de ensino básico. Tal relação, permite a construção de conhecimentos com base na prática enriquecendo o curso superior de música.

Esses mesmos alunos muitas vezes sofrem limitações da prática docente no contexto escolar devido a falta de professores de música na escola e devido ao número reduzido de aulas de arte no currículo. Porém, quando participam no programa os monitores tem 3 horas divididas em dois momentos com o mesmo grupo de alunos, possibilitando uma continuidade das atividades musicais. Sua realização no contra-turno das aulas e no espaço fora da sala de aula permite o desenvolvimento de atividades musicais sem atrapalhar outros professores e sua maior duração uma melhor forma de trabalho com os alunos.

Por seu caráter social, o EDUCARTE pode contribuir com a melhoria da qualidade da educação no município de Mossoró. No entanto, devido ao atendimento de uma pequena parcela dos estudantes presentes na escola vemos que esta ação apresenta seus limites. Além disso, devido ao fato dos monitores não serem efetivos da escola suas atividades são restritas aos horários destinados ao programa. A rotatividade dos alunos é constante o que impede que nas aulas sejam aprofundados os conhecimentos musicais dos alunos.

Concluindo, entendo que a proposta do programa pode, por um lado, gerar oportunidade de expandir a presença da música na escola mas, por outro, não pode ser vista como substituta do ensino de música garantido pela lei 11.769/2008. Um dos pontos que

reforçam essa ideia e a necessidade de profissionais com formação pedagógica para ensinarem música na escola e o espaço garantido no currículo escolar para que se tenha uma continuidade no desenvolvimento das atividades musicais.

Referências:

AMARAL, Janayne Carvalho; CRUVINEL, Flávia Maria. Projeto Música no Campus: cultura na extensão universitária, 2012. In: V Seminário de Extensão universitária da região centro-oeste.

BRASIL, Decreto 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Brasília, 2010a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm>. Acesso em: 16 de jul. 2014.

_____. Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a lei nº 9.384, de 20 de dezembro de 1996 ... para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, ano CXLV, n.159, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=19/08/2008> Acessado em 29/07/2014.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 43-51. 2004.

LIMA, Maria Helena de. Projeto música e Cidadania no Cap: Extensão, Universidade, comunidade. In: XVII Encontro Nacional da ABEM, 2008, São Paulo. *Anais ...*
Acesso em:

<<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2008/P025%20Maria%20Helena%20de%20Lima.pdf>>

PENNA, Maura. Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.19, n. 23, 141-149.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições Da Extensão Universitária Na Sociedade. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148. 2013.

SERRANO. R.M. S. M. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. Disponível em:

http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em 12 jul. 2014.



XII Encontro Regional Nordeste da ABEM
Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento
São Luis, 29 a 31 de outubro de 2014

